



DISCURSO PROFERIDO PELO ACADÊMICO
OSÓRIO DE ARAÚJO RAMOS FILHO RECEPCIONANDO O
ACADÊMICO NETÔNIO BEZERRA MACHADO

Acadêmica Adélia Moreira Pessoa, Digna Presidente da Academia Sergipana de Letras Jurídicas.

Desembargador Cezário Siqueira Neto, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado, em nome de quem saúdo todos os integrantes da Magistratura sergipana.

Dr. Belivaldo Chagas, Vice-Governador do Estado de Sergipe, em nome de quem saúdo todos os integrantes do Poder Executivo Estadual.

Prefeito Edvaldo Nogueira, em nome de quem saúdo todos os integrantes do Poder Executivo Municipal

Vereador Nitinho, Presidente da Câmara Municipal de Aracaju, em nome de quem saúdo todos os integrantes do Poder Legislativo Municipal.

Dr. Henri Clay Andrade, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Sergipe, em nome de quem saúdo todos os advogados do meu Estado.

Senhores Acadêmicos da ASLJ e de outras Academias presentes e representadas.

Familiares e amigos do Dr. Netônio Bezerra Machado, que com suas presenças dão brilho a esta solenidade.

Minhas Senhoras e

Meus Senhores

Coube-me a especial honraria, de em nome da **Academia Sergipana de Letras Jurídicas**, proferir a

saudação de praxe ao Dr. Netônio Bezerra Machado, no momento em que assume, merecidamente, o seu lugar no seio acadêmico, substituindo o saudoso Wagner da Silva Ribeiro, poeta, escritor, jurista e professor, fundador da Academia Sergipana de Letras Jurídicas, na cadeira nº 16, cujo patrono é José da Silva Ribeiro.

À especial honraria, associa-se a imensa alegria de fazer a saudação, porque a faço a um amigo fraterno, a um jurista renomado, constitucionalista por excelência. Faço-a a um Professor, articulista, desembargador aposentado do Tribunal de Justiça do Estado, um marido exemplar, um pai e avô cuidadoso, um alagoano de cepa e, para mim, o maior dos qualificativos que posso apontar: um homem de bem.

É a primeira posse de um novo titular na Academia Sergipana de Letras Jurídicas após a sua criação, ocorrida em julho de 2015 e instalada em dezembro do mesmo ano. É o primeiro membro **efetivo**, porque os demais são fundadores e, por certo, muito contribuirá para que a Academia Sergipana de Letras Jurídicas, colime os seus principais objetivos culturais a que se propõe, entre os quais, o aperfeiçoamento das letras jurídicas.

Netônio Bezerra Machado nasceu no dia 26 de maio de 1943, na cidade de Pão de Açúcar, Estado de Alagoas. É filho de Antônio de Freitas Machado e Neodêmia Bezerra. Seu pai, foi um homem de muitas luzes, poeta (escrevia sobre epiteto de Vinicius Ligianus), escritor, político, educador, agropecuarista, farmacêutico e tabelião, um homem de uma visão futurística, que acreditava piamente na transformação da sociedade, pelo caminho da Educação, tanto que fundou em Pão de Açúcar, o Ginásio D. Antônio Brandão, em 1951, a Escola Normal Monsenhor Freitas, em 1955, a Escola Técnica de Comércio de Pão de Açúcar em 1958, ofertando aos estudantes do Município e de outros próximos, uma

oportunidade transformadora da comunidade local. Dele o novel acadêmico recebeu copiosos ensinamentos culturais e morais, que hoje ornaram a sua existência.

Netônio Bezerra Machado fez o curso primário no Grupo Escolar Braulio Cavalcante, o ginásio no Ginásio Dom Antônio Brandão e o Curso de Contabilidade, na Escola Técnica de Comércio de Pão de Açúcar. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito de Alagoas em 1966. Especializou-se em Direito Processual Civil, pelo Instituto Greco de Pós-Graduação e Extensão – IGPE, em 1999, tem cursos nas áreas de Direito Constitucional e outros, oferecidos pela Escola da Magistratura de Sergipe.

Começou a trabalhar aos 12 anos de idade, fazendo pequenas tarefas no Cartório em que seu genitor era Tabelião. Também no Ginásio Dom Antônio Brandão. Em 1964, ingressou no quadro de funcionários do Banco do Brasil, mediante concurso público, iniciando sua carreira bancária em Santana de Ipanema, Alagoas. Em março de 1967 foi transferido para a cidade de Itabaiana e, anos após, transferido para trabalhar na Assessoria Jurídica do Banco, então comandada pelo saudoso Dr. Temístocles Diniz Gonçalves. Em 1967, inscreveu-se na OAB, Seção de Sergipe. Em 1989 trabalhou na Consultoria Geral do Banco do Brasil, Direção Geral em Brasília como Assessor Jurídico. Foi Secretário de Estado e Presidente da DESO, no Governo Antônio Carlos Valadares.

Em novembro de 1989, foi nomeado Juiz de Direito da Comarca de Simão Dias, neste Estado, após aprovação em Concurso Público de provas e títulos. Promovido para a Comarca de Itabaiana e, posteriormente, para a recém criada Vara Infracional de Menores, em Aracaju e depois removido para a 7ª Vara Cível da mesma Comarca. Foi alçado ao cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça

do Estado de Sergipe em 12.03.2008, após por três vezes consecutivas, figurar em lista tríplice de merecimento.

Foi Juiz Membro e Corregedor do Tribunal Regional Eleitoral e Corregedor-Geral da Justiça do Estado de Sergipe em 2011/2013. Em maio de 2013, aposentou-se da Magistratura, colhido pela aposentadoria compulsória, onde deixou amigos e uma marca forte de uma passagem digna, honrada e culturalmente expressiva. Hoje o nosso homenageado, exerce o cargo de Procurador Geral do Município de Aracaju, na gestão do também pão-de-açucarense Prefeito Edvaldo Nogueira.

Netônio Bezerra Machado é um homem de coração bom, uma pessoa integra. Mas não é condescendente com falcatruas, improbidades ou desvios de condutas.

Possui, entre outra, as seguintes comendas:

Medalha do Mérito Parlamentar, conferida pela Assembleia Legislativa de Sergipe, em 09.06.2014; **Medalha da Ordem Sergipana do Mérito Trabalhista, no Grau Grã-Cruz**, outorgada pelo Tribunal Regional do Trabalho da 20ª Região-Sergipe, em 14.12.2012; **Comenda da Ordem do Mérito Serigy, em Grau Grã-Cruz**, conferida pelo Executivo Municipal de Aracaju, em abril de 2009; **Troféus Ministro José Arnaldo da Fonseca e Ministro Aliomar Baleeiro; Título Honorário de Cidadão Sergipano**, conferido pela Assembleia Legislativa deste Estado, em novembro de 2.001; **Medalha do Mérito Cultural Inácio Joaquim Barbosa**, conferida pelo Executivo Municipal de Aracaju, em dezembro de 2000

O nosso homenageado foi Presidente do ISEC - Instituto Sergipano de Estudos da Constituição, sucedendo o eminente constitucionalista sergipano Carlos Ayres de Brito, Ministro do STF e membro fundador do Academia

Sergipana de Letras Jurídicas. Foi Professor de Direito Constitucional da Escola da Magistratura de Sergipe (ESMESE) e da Universidade Tiradentes.

Publicou mais de duas dezenas de artigos jurídicos, entre os quais destaco, "Da Inidoneidade do Prazo Decadencial em Mandado de Segurança", "O Direito Adquirido Diante da Nova Lei – "A condição suspensiva", "A Fiança nos Contratos de Locação", "Inconstitucionalidade do art. 82 da Lei 8.245/91", "A Ignominiosa urdidura contra a Constituição de 1988", "A Polemica sobre a auto aplicação do § 3º, do art. 192 da Constituição Federal", "O Juiz como Sujeito e objeto de sua própria Observação" e "A Utilização dos Depósitos Judiciais pelo Estado tem amparo Constitucional?"

Tem artigo publicado na Bélgica, intitulado "Cartas de um Menino para Papai Noel", no qual narra o sofrimento de uma desventurada criança pobre, que sonhava com os presentes de Natal trazidos por Papai Noel (nunca recebidos) e o seu encontro com um garoto de classe média alta, que achava simplesmente óbvio, crianças receberem presentes no Natal." Há entre eles um diálogo revelador de pureza, de inocência e contrastes. O artigo foi publicado pela, Fraternite, Instituição Católica ligada à Igreja daquele País.

Netônio é palestrante louvado, já tendo feito dezenas delas e da qual destaco a mais recente e intitulada "Lava-Jato: Uma Virada Histórica Sustentável ou uma Fase de Euforia Transitória?" em maio deste ano, na Academia Sergipana de Letras Jurídicas .

Como já disse anteriormente, o **recipiendário** Netônio Bezerra Machado que é de Pão de Açúcar, apesar de viver no Estado de Sergipe há mais de quarenta e cinco anos, guarda boas lembranças da sua cidade Natal. Nos jantares das terças-feiras, sempre em restaurantes escolhidos mediante rodizio e em volta da mesa, na qual

se reúnem habitualmente além de Netônio, José Hamilton Maciel, Antônio Cabral e Eu e, com frequência, Itamar Vieira da Costa, Josué Duarte Filho, Jouberto Uchoa de Mendonça, Olímpio e Jorge Carvalho, ele relembra fatos de sua infância, histórias da cidade em que nasceu, o que faz com que nós, eu e Cabral, que não somos pão-de-açucarenses, já nos consideramos filho adotivos daquela cidade.

Ele fala da Av. Brandão Cavalcante, de pequena extensão, mas que achava, quando menino, que era o maior do Nordeste. Conta histórias sobre Elísio Maia (líder do PSD) e do Delegado Joaquim Rezende, líder da UDN (umas histórias são publicáveis, outras não), de João Lisboa, fotógrafo, que com poucos recursos tecnológicos da época, mas como disse Netônio, “sem ter frequentado qualquer curso formal, porém com a inteligência e o dom que lhe foram reservados, construiu, a perfeição, a importante estátua/monumento do Cristo Redentor”, símbolo amoroso da fé Cristã do povo pão-de-açucarense, pesando mais de três toneladas e que ornamenta, ainda hoje, o imponente Morro do Cavalete.

Ele relembra com saudade de amigos de infância Antônio e Itamar Vieira da Costa, Murilo, Fernando e Irinar, filhos de Dema, Zé Hamilton Maciel, Josué Duarte Filho, alguns deles, formando o batalhão de pão-de-açucarenses que invadiu Sergipe e entre os quais ainda nomino, Edvaldo Nogueira, Prefeito de Aracaju, João de Lalá e Glorinha, médica e empresária, esposa de Zé Hamilton.

Ele ainda só não nos falou do seu tempo de cantor, já que justamente com Adail Simas (boêmio e seresteiro), Joãozinho de Firmo, Itamar e Agobar, faziam alegres, as noites românticas de Pão de Açúcar.

É um leitor voraz de grandes obras nacionais e estrangeiras e, entre as que mais impressionaram o **recipiendário**, cito: **GURIA, de Benjamin Costalat;**

A MARCHA DA INSENSATEZ, de Bárbara Tuckman; **O ESTRANGEIRO**, de Albert Camus; **O ASSASSINATO DE CRISTO**, de Wilhelm Reich; **AS PRISÕES DA MISÉRIA**, de Loic Waquant ; **O TEMPO DA MEMÓRIA**, de Norberto Bobbio; **A VELHICE DO PADRE ETERNO**, de Guerra Junqueira; **O MEDO À LIBERDADE**, de Erich Fromm; **A IDADE DA RAZÃO**, de Sartre; **O REENCONTRO**, de Fred Uhlman; **O VALOR DO AMANHÃ**, de Eduardo Giannetti, entre outros.

Por ocasião de sua investidura no cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado, o então Governador Marcelo Deda, poeta e orador notável, assim se manifestou sobre o homenageado:

“Doutor Netônio tem serviços prestados à vida jurídica, como advogado do Banco do Brasil, como professor universitário, como titular da 7ª Vara Cível e como Desembargador substituto. Revelou, em ocasiões, que é um estudioso, um intelectual do Direito e a sua presença, sem dúvida alguma, fortalece, e muito, o Judiciário sergipano.”

O Professor, advogado e empresário Itamar Vieira da Costa, assim se manifestou sobre o novel Acadêmico:

“Sempre tive uma profunda admiração por Netônio com quem tenho uma conexão de amigo-irmão há mais de 50 anos. Em Pão de Açúcar, no sertão alagoano, vivemos a infância e adolescência que nos fez o que se pode dizer: amigos para sempre. Somos compadres pois ele e Léa, sua admirável esposa, são padrinhos de batismo de meu filho David. Irrequieto, com paixões intensas e avassaladoras na juventude é, ao mesmo tempo um racionalista. Polemista, está sempre a participar das discussões acaloradas sobre os mais variados

temas. Lembro-me de sua admiração por Emilio Mira y Lopez, sociólogo, psiquiatra e professor que escreveu, dentre outros, o importante livro “Os quatro gigantes da alma” - o amor, o medo, a ira e o dever, a abordar a fragilidade do ser humano, governado por sentimentos determinantes, para o bem e para o mal. Daí nasceu a indagação, sem consenso e nunca resolvida entre nós, se o essencial é a intenção ou o resultado na ação humana. Netônio tem uma sólida formação humanista, herdada de seu pai, professor Antônio de Freitas Machado, profundo conhecimento jurídico notadamente em relação ao Direito Constitucional do qual foi professor e destacado operador do Direito, seja como advogado militante por várias décadas, seja como juiz e como desembargador que engrandeceu a magistratura sergipana e brasileira.”

Netônio Bezerra Machado é casado com a médica Léa Silvia Machado, desde 14 de maio de 1966, convolvendo núpcias na tradicional Cidade de Penedo. Desse consórcio nasceram os filhos André Gustavo, professor universitário, Kathia Vanina, odontóloga e Marco Túlio, advogado e os netos Leonardo, Lucas e Luana.

Caros confrades e confreiras.

Eis aí alguns dados do novo acadêmico e confrade Netônio Bezerra Machado. Magistrado, professor, articulista, polemista e jurista. Um intelectual refinado, com sólida produção acadêmica, cujo ingresso na Academia Sergipana de Letras Jurídicas, na cadeira então ocupada pelo inesquecível Wagner da Silva Ribeiro, honra e engrandecemos, como acadêmico e cultor do direito.

Parabéns Netônio. Seja bem-vindo. Ocupe com distinção, louvor e gáudio, a Cadeira nº 16, da Academia Sergipana de Letras Jurídicas.